

## Planos discursivos

Maria Célia Lima-Hernandes

Muito do que transferimos para a marcação sintática parte de alguma percepção do corpo humano (lembre-se das categorias cognitivas: cognição > corpo > pessoa > ...). Na organização sintática das informações no período, intuímos um esquema perceptivo com base em nosso repertório cultural (da maneira como socializamos as informações cotidianamente).

Integram esse esquema perceptivo da informação uma parte débil (fundo) e uma parte dominante (figura). Não há como destacar (criar focos de atenção) nada sem que busquemos o equilíbrio desfocalizando outras informações. É um jogo de luzes no mundo da linguagem, como se tivéssemos que transmitir o foco de uma lanterna sem que essa lanterna exista materialmente.

Utilizamos esse esquema perceptivo na construção de personagens num romance, na narrativa que fazemos de fatos cotidianos e na forma como convencemos o outro por meio de palavras. Obviamente, situamos o discurso como uma construção de uma base comum para a interação (Common Ground).

Informação	Focalizada	Desfocalizada
	Parte dominante	Parte débil
	foreground	background
	figura	fundo

A distribuição das informações num texto é determinada pela perspectiva (foco, atenção e meta) assumida pelo falante, assim como as orações de um período. Num monitoramento face a face, o interlocutor transmite pistas sobre seu entendimento, sua disposição em continuar ocupando o espaço da interlocução dentre outras tantas informações acessórias ao seu objetivo e outras tantas que vão sendo construídas no processo de recepção à revelia do que é cifrado intencionalmente no processo de emissão.

Ao se inserir numa moldura interativa, o falante também assume um contrato com o tipo de conversa, com o tipo de texto, com o gênero textual, previsto para a situação. Assim, a produção sociocomunicativa sofrerá pressão de fatores diversos, dentre os quais o conteúdo, a forma e a duração do evento de fala/escrita. Ex.: uma aula é cronometrada e focada em temas com certos graus de dificuldades. A distribuição do tempo de reflexão e exercício é derivada de um planejamento feito pelo mais experiente do grupo, o professor.

Em suma, todo falante faz projeções sobre o repertório de seu interlocutor, e isso é ponto de partida para que enfatize ou não alguns pontos de sua fala/escrita.

### Exemplos:

- (a) De acordo com Saussure, alguns signos são arbitrários.
- (b) Na França, as universidades começam a funcionar em breve.
- (c) Quando li Cyrano de Bergerac, passei a entender que beleza não é tudo.
- (d) Sapiens, um livro sobre a história da humanidade, foi best-seller em 2018.
- (e) Maria disse que não estava entendendo a matéria muito bem.
- (f) Isabel não só quebrou o espelho, mas também chorou intensamente (A marca de uma lágrima).

**Tarefas para seu estudo:**

1. Analise as frases contidas nos exemplos e combine os critérios dos princípios de informatividade.
2. Analise as mesmas frases utilizando os planos discursivos.
3. É possível combinar os dois critérios (informatividade e planos discursivos) para entender a organização das sentenças analisadas?